

**Indicadores de desempenho nas Universidades Estaduais Paulistas
Projeto FAPESP 2017/50046-8**

**Universidades Estaduais Paulistas no U-Multirank
29 de novembro de 2018 e 03 de dezembro de 2018
(Pró-memória)**

Pró-memória do Encontro Universidades Estaduais Paulistas e U-Multirank

Data: 29.11.2018, das 12h30 às 17h30

Local: FEA/USP – Sala Ruy Leme

O evento foi aberto com a assinatura de um Memorando de Entendimento entre U-Multirank e o Projeto FAPESP, por Jacques Marcovitch, pelo projeto FAPESP, e Frans Kaiser, representando U-Multirank. Os professores Fábio Frezatti (Diretor da FEA/USP) e Moacir Miranda de Oliveira (Chefe do EAD/FEA/USP) teceram comentários introdutórios sobre a crescente importância das análises comparativas internacionais.

Frans Kaiser elencou então as suas expectativas para U-Multirank na América Latina, começando pela participação das universidades estaduais de São Paulo no U-Multirank e também em termos de troca de experiências. Se, por um lado, as universidades estaduais aprenderão muito ao participarem do U-Multirank, também desenvolverão indicadores de impacto social e ampliarão o âmbito das pesquisas daqueles que contribuem para desenvolver indicadores de transferência de conhecimento.

Jacques Marcovitch começou citando as expectativas do projeto FAPESP:

1. Mudar a mentalidade relativa a avaliação do desempenho acadêmico e as comparações internacionais;
2. Capacitação das universidades, por meio do desenvolvimento de novas competências e aquisição de novas habilidades;
3. Construção de plataformas interoperáveis que levem em conta a diversidade da missão e concepções de universidades;
4. Promoção de uma cultura de utilização de indicadores integrados à estratégia institucional de forma inteligente e ilustrativa.

Celebrada a assinatura do MoU, Moacir Miranda e Fábio Frezatti apresentaram brevemente as suas expectativas para a formação de uma cultura de indicadores de pesquisa integrada ao processo de decisão institucional e salientaram a importância desse momento na modernização do ensino superior brasileiro.

Expectativas das universidades estaduais paulistas: USP/Unicamp/UNESP

As três universidades estaduais foram então convidadas a apresentarem as suas necessidades e expectativas com relação a U-Multirank.

Carlos Vergani, da UNESP, destacou que a maioria das classificações das universidades internacionais baseiam-se fortemente no desempenho de pesquisa sobre citações e produtividade. Há uma necessidade clara e atual em se adotar modelos mais multidimensionais, considerando as missões do ensino e dos cursos de extensão das universidades em plataformas comparativas. Para isso, sugeriu que a avaliação de indicadores de inclusão social seria importante no contexto brasileiro.

Marisa Beppu, da Unicamp, declarou logo de início que a universidade não possui experiência prévia com U-Multirank, mas está confiante no seu potencial como ferramenta de transparência. Uma das principais preocupações dessa universidade é a necessidade de se comunicar melhor com a sociedade. Indicadores de pesquisa são importantes, antes de tudo, como forma de percepção: de que forma a sociedade percebe a universidade, quais as suas conclusões sobre o ensino superior e quais as fontes para se chegar a essas conclusões.

Em sua opinião, a utilização de ferramentas como U-Multirank é importante para que as universidades se tornem mais proativas no controle das narrativas que as representam. Isso significa não apenas fornecer dados passivamente para as classificações, mas também contribuir na decisão dos tipos de informação a serem apresentados. Nesse sentido, U-Multirank realmente permite às universidades a seleção dos parâmetros dos quais desejam participar.

A segunda maneira pela qual a Unicamp avalia a utilização de indicadores de pesquisa é pela sua capacidade como suporte aos processos de tomada de decisão. Sob esse aspecto, há uma necessidade primordial em se articular a visão de futuro da instituição e, em seguida, reforçá-la pelo uso do indicador adequado ao acompanhamento do avanço feito com relação a esse objetivo.

Referiu-se também a um grupo de pesquisa atuante em CINDA (<https://cinda.cl/>) no Chile, muito interessado em métricas de pesquisa e que seria um mecanismo importante na América Latina para colaborar com indicadores conjunturais específicos.

Finalmente, **Aluísio Segurado**, da USP, esboçou a necessidade de uma estrutura adequada aos indicadores de pesquisa, para assegurar que sejam comparáveis aos de outras instituições no Brasil e pares internacionais. Sob esse aspecto, U-Multirank corresponde a essas exigências.

Marisa Beppu ressaltou em seguida que um dos maiores fatores limitantes para que as universidades no Brasil se envolvam em classificações novas ou alternativas é o receio de não disporem de um indicador, ou de deturparem um número, levando a uma visão incorreta do funcionamento da universidade. Isso significa que as universidades são frequentemente desencorajadas de participar de novas iniciativas. No caso de U-Multirank, por não criar uma hierarquia, essa ansiedade é atenuada; e, se a universidade estiver insegura com relação a uma determinada métrica, poderá omitir este indicador.

Preenchimento dos formulários

Frans Kaiser reiterou que U-Multirank é um projeto de pesquisa, realizado por um consórcio, com quatro parceiros: CHE (parceiro principal), CHEPS, CWTS, Fundación CYD. O consórcio oferece pesquisa, treinamento e consultorias em várias áreas das políticas de educação superior, particularmente sob uma perspectiva internacional comparativa. Este consórcio desenvolveu e é responsável pela implementação do projeto U-Multirank.

Em seguida, conduziu uma sessão sobre o preenchimento do formulário U-Multirank, orientando os participantes durante todo o processo.

Embora muitos dos indicadores não apresentassem dificuldade ao preenchimento por parte das universidades brasileiras, identificaram-se algumas áreas de ambiguidade. Já que os níveis universitários brasileiros não estão inseridos no processo de Bolonha, faltam por vezes a correspondência com os níveis europeus. Por exemplo, a extensão dos programas de bacharelato no Brasil varia de quatro a seis anos, formato há muito tempo ultrapassado na Europa, e por isso não constam no formato de U-Multirank. Apesar de haver a opção para um primeiro nível extenso, na Europa isso leva a um nível de mestrado (ISCED 7), o que não é o caso no Brasil. Assim, mesmo que os dados sejam apresentados, faz-se necessário assegurar que sejam aplicados uniformemente em todas as instituições brasileiras, para garantir que os mesmos dados sejam considerados de forma consistente por todas as três instituições.

Renze Kolster apresentou então uma sessão sobre o uso de U-Multirank para tomada estratégica de decisão, indicando os modos pelos quais os indicadores U-Multirank podem ser incorporados aos planos estratégicos já existentes de cada uma das três universidades.

Na discussão que se seguiu, ficou decidido entre as três universidades que voltariam a se reunir no dia 03 de dezembro de 2018, às 14 horas, no mesmo local, para discutir mais detalhadamente a tipologia e a classificação dos níveis e tomar uma decisão conjunta sobre os indicadores a serem implementados no primeiro ano de U-Multirank.

Foi designada uma equipe de colaboradores para o preenchimento dos formulários.

Solicitou-se que as descrições completas do questionário e os indicadores fossem enviados às universidades, para preparação da reunião do dia 03 de dezembro de 2018.

Alúcio Segurado ressaltou que, em função do curto prazo para o preenchimento dos dados referentes a este ano, a escolha dos indicadores deveria ser orientada pela possibilidade de dispor da informação. Os dados devem ser acessíveis, atuais, confiáveis e completos. Desse modo, os indicadores tornam-se relevantes para a tomada de decisão e proporcionam maior visibilidade pública, correspondendo assim aos requisitos para indicadores traçados por Marisa Beppu.

Carlos Vergani disse então que compartilharia este assunto com o Conselho de Reitores das Universidades do Estado de São Paulo (CRUESP), informando-os da decisão tomada e da cooperação estabelecida entre as universidades para concretizá-la.

Conclusões

Como prioridade, as universidades estaduais decidiram:

1. Adotar uma tipologia de cursos com seus respectivos tempos ideais de conclusão e definições que retratam a realidade brasileira relativa ao ensino superior.
2. Conceber um conjunto de indicadores relativo a inclusão social para uma próxima edição de U-Multirank.
3. Revisar as descrições dos indicadores do U-Multirank e preenchimento dos questionários pertinentes, na perspectiva das Universidades.

Pró-memória do Encontro Universidades Estaduais Paulistas e U-Multirank**Data: 03 de dezembro de 2018, das 14h00 às 16h00.****Local: FEA/USP – Sala Ruy Leme**

Em continuidade ao encontro de 29 de novembro e durante o fim de semana, Aluísio Segurado (USP), Carlos Vergani (UNESP) e Marisa Beppu (Unicamp) revisaram todos os indicadores do formulário U-Multirank.

Frans Kaiser declarou que neste momento o U-Multirank já conseguiu fazer o preenchimento prévio de alguns indicadores com dados da CAPES e que vem trabalhando com microdados do INEP para identificar o que também pode ser incluído.

Carlos Vergani enfatizou que existe um sério erro histórico da UNESP nos dados da CAPES e solicitou procedimentos de validação institucional interna dos indicadores já preenchidos, antes que sejam enviados para inclusão em U-Multirank.

Frans Kaiser disse que isso não é um problema e que todas as universidades têm a oportunidade de corrigir qualquer dado lançado no preenchimento prévio. Contudo, ressaltou que existem segmentos determinados pela CAPES e pelo INEP, como, por exemplo, o número de companhias *spin-off* e de companhias que contratam apenas colaboradores diplomados.

Embora, pelo prazo exíguo (as universidades devem apresentar os dados até o final de janeiro 2019), não seja possível incluir todos os indicadores, o propósito desta reunião é selecionar os principais indicadores a serem considerados, baseados em critérios estabelecidos pelas três universidades estaduais paulistas.

Jacques Marcovitch destacou a importância de selecionar indicadores que revelem a importância da ciência e do ensino superior para a sociedade e, conseqüentemente, eleger os indicadores a serem incluídos em 2019 e os demais a considerar nos anos subsequentes.

Após a categorização feita, nesse mesmo dia, por **João Eduardo Ferreira**, entre dados internos determinísticos e indicadores externos especulativos, foi decidido que, uma vez que se incluíam categorizações para a duração do elenco dos cursos, seria relativamente fácil incluir o número de estudantes e os percentuais de graduados por curso. Para os cursos de pós-graduação, essa informação é disponibilizada pela CAPES, embora as universidades possuam sistemas internos próprios para acompanhar as taxas de abandono. Entretanto, a questão sobre graduação no prazo previsto foi deixada de lado nesta fase, pois a comparação entre os sistemas poderia dar aos observadores motivos para conclusões deturpadas quanto à *eficiência* das instituições.

Carlos Vergani apontou, ainda, que no caso das universidades maiores e muito descentralizadas (caso da UNESP e da USP) será um desafio conseguir dados de todos os setores da instituição.

Observações relativas a indicadores específicos:

Receita de fontes privadas: Seria um indicador impreciso, pelo curto prazo, pois fundações de apoio são semiautônomas da universidade. Isso significa que, embora a Unicamp, por possuir apenas uma fundação, disponha desse número com relação ao ano passado, somente em abril de 2019 terá o número de 2018. Da mesma forma, com relação à USP e à UNESP, provavelmente não seja possível obter um número preciso ainda em 2018. Para a UNESP, as bases de dados das fundações de apoio ainda não estão integradas. **Aluísio Segurado** enfatizou a importância deste indicador como revelador da força da instituição. Levando-se em conta, portanto, o risco de uma subestimação drástica desse número, é melhor cogitar em incluí-lo no próximo ano.

Número de companhias 'spin-off' e receita de CPD: Definido como indicador facilmente acessível, será incluído em 2019.

Receita de pesquisa externa: Aprovado para inclusão em 2019, por se tratar de número facilmente acessível. As atividades relacionadas a artes não foram ainda categorizadas pelas universidades. Assim, considerando o risco de dados incompletos, foi decidido que este item deve ser deixado para 2020, quando tiver sido objeto de uma decisão unânime.

Posições de pós-doutoramento disponíveis: Foi considerado relevante e possível de ser incluído em 2019, embora houvesse desacordo quanto à apresentação do número de pós-doutoramentos patrocinados por recursos públicos, ou do número total. A situação de pós-doutorados no Brasil é algo incerto, por não serem contados como colaboradores profissionais nem como estudantes. Além disso, geralmente, mas não sempre, são contratados por intermédio de uma fundação de apoio para trabalharem em universidades – alguns deles, não podem receber bolsas em virtude de serem contratados por empresas, mantendo-se ainda como pós-doutorandos na universidade. Recomenda-se a discussão pelo grupo na fase de coleta, para que haja uma definição conjunta sobre o assunto.

Publicações decorrentes de atividade profissional: Poderá ser complicado categorizá-las, pois costumam aparecer nas avaliações da CAPES como publicações acadêmicas pouco valorizadas, e não como produções de direito próprio. É um indicador possível, mas difícil de se afirmar antes de uma investigação.

Parcerias estratégicas de pesquisa: Foi considerado que as parcerias não estão suficientemente articuladas nas universidades para inclusão em 2019, pois algumas são mantidas pelas fundações de apoio, outras junto a pessoas físicas e outras com a universidade. Portanto, mesmo sendo um indicador relevante, terá de ser objeto de análise futura para 2020.

Com relação a cursos de graduação em outros idiomas, as universidades brasileiras não oferecem cursos plenos em idiomas estrangeiros, pela dificuldade de implementação e/ou execução. Embora algumas disciplinas isoladas sejam oferecidas em inglês, e seja possível apresentar teses em inglês ou espanhol, as universidades estão muito aquém desta prática para que se torne um indicador relevante. Foi sugerido acrescentar, nos dados a serem inseridos, o crédito de horas oferecido em idiomas estrangeiras como uma parte do total de disciplinas oferecidas, o que poderia ser uma modificação importante.

Para docentes estrangeiros, atualmente apenas se incluem docentes e pesquisadores permanentes nascidos no exterior, e assim terá de permanecer em 2019 para fins de U-Multirank. Seria importante investigar, no futuro, a presença de professores visitantes internacionais, o que é um passo importante para a internacionalização do curriculum, e um indicador altamente relevante, levantado em outros sistemas não submetidos ao regulamento do funcionalismo público. O cálculo para este indicador será discutido pela equipe técnica, assegurando assim que seja feita uma classificação uniforme pelas três universidades.

As categorias para engajamento regional do U-Multirank revelaram algumas limitações para as universidades brasileiras. Por exemplo, o indicador de abrangência limitada a 50km para publicações conjuntas regionais apresenta-se muito restrito para São Paulo (embora seja importante acrescentar que este número não é fornecido por CHEPS, mas por CWTS, mediante análise bibliográfica). Para os demais indicadores, pós-graduandos trabalhando na região constitui um fator restritivo para o sistema paulista de ensino superior. Cabe registro que as universidades públicas do Estado de São Paulo têm por missão suprir com competências humanas as várias regiões do país, portanto, muito além dos grandes centros urbanos paulistas. Este indicador é altamente relevante para as universidades categorizadas como “universidades públicas mais recentes” e, por isso, não deve ser desconsiderado para o Brasil como um todo, se bem que, em nível estadual, para São Paulo, poderia prejudicar alguns dos seus objetivos.

Entendimentos entre a USP/Unicamp/UNESP e resultados almejados

1. As universidades estaduais paulistas estabeleceram de comum acordo um conjunto de indicadores que serão apresentados ao U-Multirank em janeiro de 2019. Outros indicadores serão discutidos para sua apresentação em 2020.
2. Para os “*indicadores de impacto social*”, será constituído um grupo tarefa integrado pelas três universidades públicas paulistas. Os resultados preliminares deste grupo serão apresentados no Workshop 2019 na Unicamp.
3. O quadro administrativo e técnico formará um grupo de trabalho para tratar das questões de categorização. Durante esse período, as três universidades encaminharão dúvidas a Frans Kaiser, com cópia a Renze Koslter, e ao projeto Indicadores FAPESP. As respostas serão sempre encaminhadas em cópia para as três universidades.
4. As universidades produzirão um glossário relativo aos indicadores U-Multirank ao final do processo, estabelecendo definições elaboradas conjuntamente, para ajudar outras universidades que no futuro venham a participar.

